



Ao Protocolo Legislativo para registro em
seg. de sig. a CESS - 1004. Projeto de Lei N.º
Em, 09, 08 01
do deputado Wasny de Roure)

PL 2189 /2001

Dá a denominação Margarida
Alves ao Colégio Agrícola de
Brasília.

Itamar
Chefe da Assessoria do Plenário

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art.1º - O Colégio Agrícola de Brasília, vinculado à Secretaria de Es-
tado de Educação do Distrito Federal, passa a denominar-se "Colégio
Agrícola de Brasília Margarida Alves".

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam - se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
PL N.º 2189/01
Fls. n.º 01 R 17A

O presente projeto de lei objetiva homenagear a fé e a luta de uma mulher pelo direito à terra. Para dizer quem foi Margarida Maria Alves nada melhor que o texto que transcrevemos do Comitê ampliado de solidariedade "Margarida Maria Alves"(Fundação Margarida Maria Alves - OAB - OAB/pbmodelo@zaitex.com.br .Tribunal de Justiça da Paraíba - tjpb@openline.com.br. Assembléia Legislativa da Paraíba- alpb@zaz.com.br -João Pessoa, 04 de Julho de 2000). "Margarida Maria Alves foi uma mulher paraibana, trabalhadora rural, símbolo de uma grande coragem e firmeza na luta por uma sociedade justa e fraterna. Margarida era presidente do Sindicato Rural de Alagoa Grande - PB. Assim esta mulher de fé, falava aos agricultores: "... eu quero pedir a vo- cês que, quando voltarem para casa, lembrem-se e rezem, também, por aqueles que estão lutando na frente da batalha, por aqueles que estão enfrentando as ameaças dos poderosos". Margarida foi uma mu- lher que assumiu a causa dos trabalhadores como a vida dela; dizia sempre em seus discursos: "da luta eu não fujo". Pelos trabalhadores do campo, pelos canavieiros, ela lutou pelas 8 horas de trabalho, carteira assinada, horas extras, férias, abono de natal, 13º salário, direitos estes, consagrados na lei trabalhista, mas, como acontece, nunca respeitados na vida dos trabalhadores. Havia um grupo de usineiros e latifundiários chamado "Grupo da Várzea" que exercia um papel influente na vida econômica e política da Paraíba, cujo chefe, reconhecido e temido, era o Sr. Agnaldo Veloso Borges.

Este grupo foi imputado por outros crimes, como por exemplo, o do grande líder rural, João Pedro Teixeira, assassinado em 1962, cujo pro- cesso está desaparecido. Quando o Sr. Agnaldo Borges foi imputado,

M



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ele conseguiu a imunidade parlamentar ao assumir uma cadeira na Assembléia Legislativa mesmo sendo o 5º suplente.

Margarida, aos 12 de agosto de 1983, voltava para casa após uma reunião do Sindicato; estava na porta de casa, partindo uma espiga de milho para dividir com o filho Arimatéia, que estava brincando na rua; eram 5 horas da tarde. Um homem avançou na direção de Margarida e perguntou se ela era Margarida; ela respondeu que sim. O homem atirou a queima-roupa, na cabeça, com uma espingarda calibre 12. O esposo Cassimiro assim conta o fato: "Ouvi uma grande explosão e fiquei mudo. Levei um susto, olhei para a porta e vi Margarida cheia de sangue. Fiquei apavorado, corri para a porta e vi o rosto dela completamente deformado. Ela estava morta; meu Deus, ela estava morta". As luzes da cidade se apagaram durante uma hora para facilitar a fuga dos criminosos. Já passaram 17 anos do hediondo crime e ainda os indiciados estão soltos: executores e mandantes; entre eles o ex-PM Betâneo Carneiro dos Santos e o Dr. José Buarque de Gusmão Neto, conhecido como Zito Buarque, genro de Agnaldo V. Borges. Margarida dizia: "É melhor morrer na luta do que morrer de fome". Ela morreu na luta pela causa da dignidade dos trabalhadores da terra. Neste ano do Jubileu de Jesus, em que, segundo a Palavra de Deus, clamamos por terra partilhada, por justiça, por trabalho, por vida digna, queremos dizer bem alto: a nossa indignação quer abalar a Justiça Paraibana e do Brasil para que cumpra com o seu dever. Margarida, sua luta continua: você fez a sua parte na construção da justiça e da paz; agora é a nossa vez! Dizia Margarida Maria Alves: "Não devemos temer a nada; temer somente a Deus".

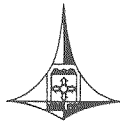
Durante estes anos, inúmeros eventos na Paraíba, no Brasil e no mundo lembram o martírio de Margarida, sempre afirmando o sentimento popular, que "do sangue de Margarida...outras tantas Margaridas florescerão".

Recentemente, após 18 anos, houve o julgamento de um dos acusados de ser mandante do bárbaro crime. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou nota em repúdio ao desfecho do julgamento do médico e latifundiário José Buarque de Gusmão Neto, acusado de ser um dos mandantes do assassinato da líder sindical paraibana Margarida Maria Alves, ocorrido em 1983. O réu, conhecido por Zito Buarque foi julgado em João Pessoa, e absolvido pelo júri popular por 5 votos contra 2. A Promotoria já entrou com recurso contra a decisão do júri, que, segundo ela, contraria as provas dos autos. O recurso deve ser julgado nos próximos 30 dias. Para a CNBB, "as entidades comprometidas com a luta pela justiça, no plano nacional e internacional, as igrejas e as pessoas de boa vontade sentem-se escandalizadas diante da arbitrariedade e impunidade".

Eis a íntegra da nota da CNBB:



(M)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

"CNBB NACIONAL

Nota da CNBB

Margarida Maria Alves:

Clamor por Justiça !

*"Não faças violência ao fraco, por ser fraco,
nem oprimas o pobre no tribunal" (Bíblia, Pr
22,22)*

Uma vez mais, o Brasil está de luto!

Diante do lamentável desfecho do julgamento do acusado pelo assassinato de Margarida Maria Alves, na Paraíba, manifestamos nossa indignação.

As entidades comprometidas com a luta pela justiça, no plano nacional e internacional, as Igrejas e as pessoas de boa vontade sentem-se escandalizadas diante da arbitrariedade e impunidade, que se confirmam no resultado do Júri Popular ocorrido nessa semana, após dezoito anos de sucessivos adiamentos.

Face aos opressores do povo, protestamos, a exemplo de Jesus, contra o desrespeito à vida, tão massacrada em nosso País.

Enquanto prevalecer a impunidade como nos crimes contra Margarida Maria Alves, os trabalhadores rurais de Eldorado dos Carajás e tantos outros em nosso País, clamaremos pelos pobres sem voz!

Abraçamos, no amor de Deus, a todos que sofrem e trabalham pela justiça e paz.

Brasília - DF, 20 de junho de 2001

Bispos da Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB"

Esta homenagem que do povo do Distrito Federal, lembrará a quantos tiverem contato com o Colégio Agrícola de Brasília a luta dos trabalhadores deste país e aos alunos, professores e trabalhadores daquele estabelecimento, que nosso sistema judiciário necessita melhorar muito e que a agricultura desta nação está sendo construída com o suor e o sangue dos nossos verdadeiros heróis, como Margarida Maria Alves.

Em face do exposto, conto com o apoio dos nobres pares desta Casa na aprovação desta proposição.

Sala das sessões, de agosto de 2001.


Deputado Washy de Roure – PT

